

PARCERIAS COM ÁFRICA

Intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian nos Cuidados de Saúde Oncológicos



Intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian nos Cuidados de Saúde Oncológicos

Moçambique e Cabo Verde atravessam um período de transição epidemiológica que resulta do envelhecimento da população e das alterações dos hábitos de consumo, fatores que causam um aumento da prevalência de mortalidade e morbidade associadas às doenças não transmissíveis, onde se incluem as doenças oncológicas.

As doenças oncológicas são uma das principais causas de morte entre a população adulta, com especial peso entre as mulheres, e não têm merecido a atenção que outras doenças têm tido por parte dos parceiros internacionais.

A Fundação Calouste Gulbenkian iniciou o apoio, nesta área, a Moçambique, em 2002, através da capacitação dos serviços de Anatomia Patológica, Anestesiologia, Radiologia e da Unidade de Dor no Hospital Central de Maputo, e a Cabo Verde, em 2012, através da formação de técnicos para um rastreio de base populacional do cancro do colo do útero. Mais tarde, em conjunto com os parceiros locais, iniciou-se o desenvolvimento de projetos integrados na área oncológica nestes dois países.

Estes projetos contaram com o envolvimento de prestigiadas instituições hospitalares e de investigação portuguesas na área do cancro, designadamente a ULS São João, ULS Almada-Seixal, ULS Matosinhos, ULS Santa Maria, Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e os Institutos Portugueses de Oncologia do Porto (IPO-Porto), Coimbra, (IPOCoimbra) e Lisboa (IPO-Lisboa).

Moçambique

A Fundação Calouste Gulbenkian iniciou o apoio ao Hospital Central de Maputo (HCM) na melhoria dos cuidados de saúde, na área da Oncologia, em 2002, contribuindo para a formação de profissionais na área da Anatomia Patológica, da Dor e Imagiologia e na aquisição de equipamento clínico especializado, tendo contado com a colaboração da ULS São João, ULS Almada-Seixal, IPO-Porto e IPATIMUP. Em 2013, o apoio materializou-se no OncoMaputo e subsequentemente no OncoMz, ambos focados na capacitação de profissionais de saúde e na aquisição de equipamentos clínicos especializados.

PROJETO ONCOMAPUTO

Ação Integrada ao Doente Oncológico no Hospital Central de Maputo

Reforço da Capacidade Institucional

Entre 2013 e 2017, o OncoMaputo interveio em áreas chave como o diagnóstico por imagem; o diagnóstico anatomopatológico; o tratamento quimioterápico e o manuseamento do doente oncológico; o controlo da dor aguda e crónica de origem oncológica e outros cuidados paliativos, e a criação de um registo fiável do cancro a nível hospitalar.

Este projeto foi financiado pela Fundação, em conjunto com o CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua (CAMÕES I.P.), a Fundação Millenium BCP e o Millenium BIM. As atividades principais do projeto foram a formação de profissionais de saúde, em Moçambique e em Portugal, que incluiu formação especializada, formação *on-the-job* e estágios, e a aquisição de equipamento clínico especializado.



O OncoMaputo permitiu a realização de **formação especializada a 69 profissionais moçambicanos do HCM e do Hospital Central de Nampula (HCN)** correspondendo a 73 períodos de estágios.

Estes estágios decorreram em várias instituições – ULS São João, ULS Almada Seixal, ULS Matosinhos, ULS Santa Maria, IPO-Porto, IPO-Lisboa, ISPUP e IPATIMUP – nos seguintes Serviços: Farmácia, Patologia Clínica, Radiologia, Oncologia, Hematologia, Pneumologia, Manutenção Hospitalar, Radioterapia, Pediatria, Ginecologia e Serviços Sociais.



© Yassmin Forte

Os estágios foram complementados com **17 ações de formação em Maputo que envolveram 119 profissionais de saúde**, nas áreas de radiologia, registo hospitalar, dor, anatomia patológica, pneumologia, cirurgia da mama e cirurgia colo-rectal. Como previsto, finalizou-se a aquisição de equipamentos para o HCM, reforçando-se o equipamento de diagnóstico por imagem e a implementação do sistema de registo oncológico através da compra dos equipamentos: sistema de injeção de contraste e sistema de monitorização de sinais vitais para ressonância magnética, 12 bombas infusoras para a administração de ciclos de tratamento quimioterapêutico no Hospital de Dia e 2 sistemas de “pistola” para biópsias e respetivas agulhas para a realização de 250 biópsias de tecidos moles.

17
AÇÕES
DE FORMAÇÃO

119
PROFISSIONAIS
DE SAÚDE

Este projeto fomentou a criação dos primeiros grupos de consultas multidisciplinares para decisão terapêutica e seguimento do doente oncológico, nomeadamente para o cancro da mama e para os tumores ginecológicos, envolvendo várias áreas clínicas – diagnóstico anatomopatológico e por imagem, tratamento quimioterápico e cirúrgico, gestão clínica do doente, controlo da dor e cuidados paliativos – bem como o registo epidemiológico. Com a criação destes grupos, a comunicação entre os diferentes profissionais e a gestão do doente oncológico melhorou significativamente em qualidade e em redução do tempo de espera pelo tratamento.

PROJETO ONCOMZ
Melhoria do diagnóstico e tratamento
das doenças oncológicas em Moçambique

Findo o OncoMaputo, cuja avaliação externa foi bastante positiva, a Fundação continuou a apoiar a área da oncologia em Moçambique através do desenvolvimento do Projeto “OncoMz – Melhoria do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas em Moçambique”, de forma a alargar e consolidar o trabalho desenvolvido até então.

Este projeto, que decorreu entre 2018 e 2022, envolveu os três hospitais centrais de Moçambique: Hospital Central da Beira, HCM e HCN, e teve como objetivo contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde na área da oncologia em Moçambique, através do reforço de técnicas de diagnóstico laboratorial e por imagem, da prestação de cuidados clínicos e de tratamento ao doente oncológico, e das condições de investigação clínica e epidemiológica em oncologia.

O arranque do OncoMz foi fortemente afetado por eventos externos (Ciclone Idai, em 2019, incêndio no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central de Maputo, em 2019, e a Pandemia COVID-19, em 2020), o que levou à reformulação das atividades, em 2021, para atingir os objetivos propostos e conseqüentemente a uma alteração no cronograma, estendendo-se o prazo de execução por mais um ano, até 31 de dezembro de 2022.

© Paulo Teixeira





© Paulo Teixeira

Ao longo do projeto, decorreram **10 ações de formação *on-the-job*** com um total de 250 participantes sobre os seguintes temas: Cuidados Paliativos, (84 profissionais); Enfermagem oncológica, (18 enfermeiros); Cirurgia oncológica, (50 profissionais); Registo oncológico, (50 profissionais); Anatomia patológica, (mais de 40 profissionais), entre outros.

Relativamente aos estágios, **42 profissionais realizaram estágios em Portugal** nos Serviços de Anestesiologia, Anatomia Patológica, Cirurgia, Gastroenterologia, Oncologia, Pediatria, Pneumologia, Radiologia e Enfermagem. Estes estágios decorreram nas demais instituições, ULS São João, ULS Matosinhos, ULS Santa Maria, IPO-Porto e IPATIMUP.

Adicionalmente, as formações especializadas, consequentes da reformulação das atividades, foram concebidas e ministradas pela Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP) e Universidade Fernando Pessoa (UFP), em colaboração com o IPO-Porto, permitindo uma creditação internacional.

10

ACÇÕES DE
FORMAÇÃO
"ON-THE-JOB"

Mais concretamente, foram lançadas as seguintes pós-graduações: Oncologia Cirúrgica (2021), Enfermagem Oncológica (2021/22), Oncologia Médica e Radiooncologia (2022) e dois cursos de especialização: um em Enfermagem Oncológica (2022), dirigido a enfermeiros que possuíam apenas formação média (que constituem a maior parte dos enfermeiros do país), e outro em Farmácia Oncológica (2022/23). **Estas formações abrangeram 46 profissionais de saúde.**

42

PROFISSIONAIS
REALIZARAM
ESTÁGIOS EM
PORTUGAL

Assim, **mais de 200 profissionais de saúde foram impactados pelas ações de capacitação ao longo do OncoMz.**

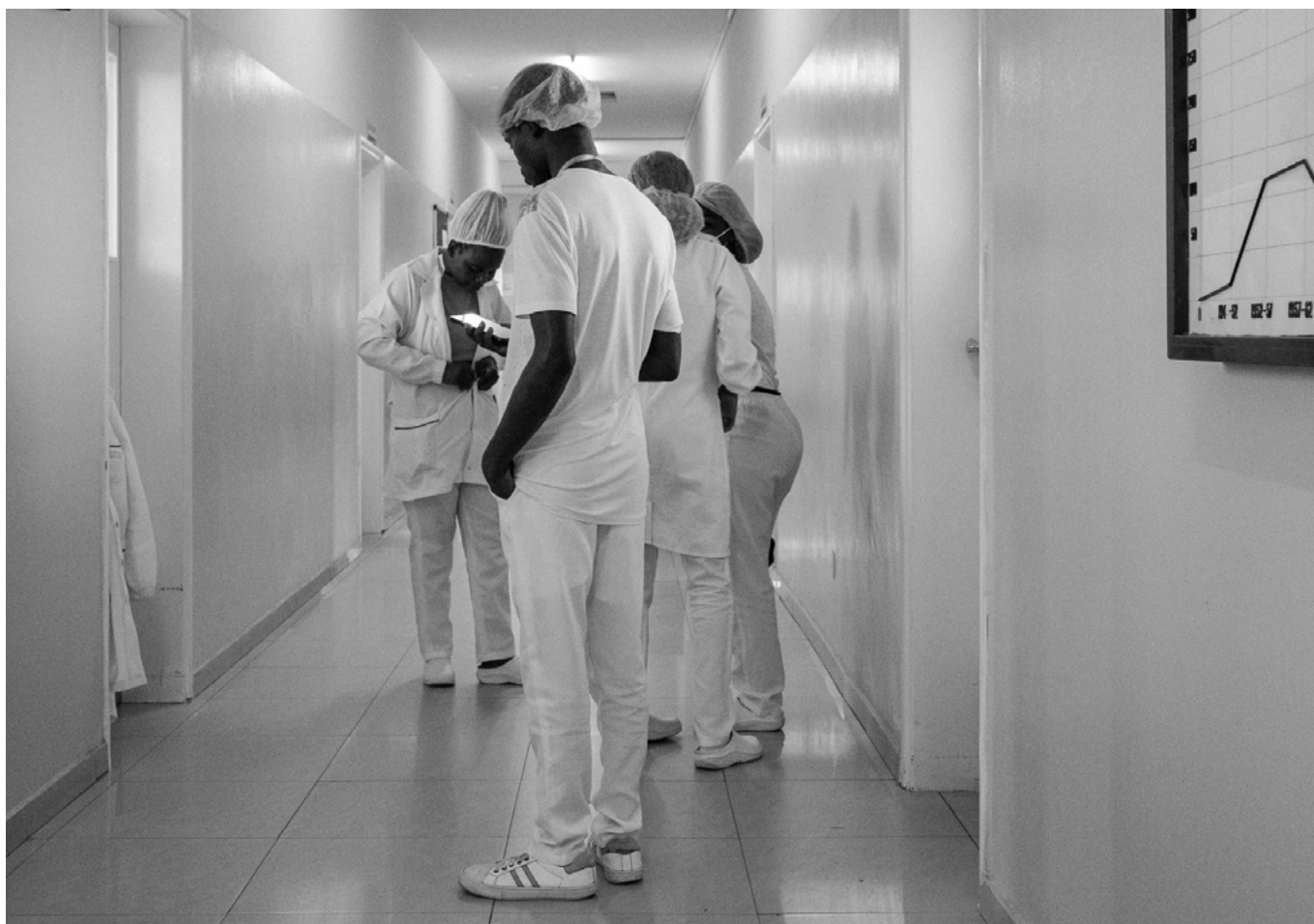
+ 20%DOENTES
ACOMPANHADOS
PELO SERVIÇO
DE ONCOLOGIA

Foram adquiridos **11 equipamentos médicos, incluindo um cariotipador, 1 conjunto de telecirurgia e 20 bombas infusoras, e instalado um sistema de testagem de mutações em doenças oncológicas**, cuja manutenção foi garantida por dois anos, permitindo assim reforçar a capacidade de diagnóstico do cancro.

Além das atividades anteriores, foram ainda **publicados 21 artigos científicos** ao longo do projeto e no seguimento do progresso do registo oncológico.

A implementação destas atividades resultou num **aumento de 20% no número de doentes acompanhados pelo serviço de Oncologia** (de 5.799 em 2018 para 6.994 em 2022), fruto do incremento na capacidade de diagnóstico e de resposta através da evolução e robustecimento do Serviço de Dor e de Radioterapia, da taxa de sobrevivência em cancros como o da mama ou mesmo a leucemia na pediatria, o aumento das consultas multidisciplinares na área da oncologia, de quatro para sete grupos, a instalação em espaço próprio da consulta de cancro da mama e a criação e crescimento da consulta de cancro colorretal.

© Paulo Teixeira



Cabo Verde

A Fundação Calouste Gulbenkian começou a apoiar o Ministério da Saúde de Cabo Verde, na melhoria dos cuidados de saúde na área da Oncologia, em 2012, com a aquisição de um mamógrafo para o Hospital Dr. Agostinho Neto (HAN), na Praia, e outro para o Hospital Dr. Baptista de Sousa (HBS), no Mindelo.

Em 2016, o apoio materializou-se num projeto-piloto de implementação de um rastreio de base populacional do cancro do colo do útero e na aquisição de uma câmara isoladora, em 2017, que deram origem ao Oncologia-Cabo Verde, um projeto focado na capacitação dos profissionais de saúde e na aquisição de equipamentos clínicos específicos para os dois Hospitais centrais do país.

© Paulo Teixeira



2.590MULHERES
RASTREADAS

Rastreio de base populacional do cancro do colo do útero em Cabo Verde

Em 2016, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Saúde de Cabo Verde assinaram um protocolo de cooperação para a implementação do projeto piloto “**Rastreio de base populacional do cancro do colo do útero em Cabo Verde**”, com a intenção de reduzir a mortalidade associada ao cancro do colo do útero, através da melhoria do diagnóstico precoce e do tratamento de lesões.

Este projeto, que contou também com o cofinanciamento da United Nations Population Fund (UNFPA), teve como propósito capacitar um grupo base de profissionais de saúde cabo-verdianos em competências associadas ao rastreio, diagnóstico e tratamento do cancro do colo do útero e adaptar metodologias e circuitos de rastreio em três concelhos de Cabo Verde, nomeadamente, Santa Catarina, na Ilha de Santiago, São Filipe, na Ilha do Fogo e Ribeira Grande de Santiago, na ilha de Santo Antão.

Ao longo do projeto, decorreram **formações em serviço e 8 estágios em Portugal**, no IPO-Porto, IPO-Coimbra, ULS São João e IPATIMUP, nos Serviços de Ginecologia, Anatomia Patológica e Cirurgia Oncológica.

Para que o rastreio ocorresse foram adquiridos **4 colposcópios portáteis, 2 colposcópios fixos e 2 equipamentos de coagulação com ansa biotérmica.**

Entre julho de 2016 e setembro de 2017, foram rastreadas 2.590 mulheres, das quais 179 apresentaram alterações celulares, mas sem possuírem cancro do colo do útero. Estas mulheres continuaram a ser seguidas nas consultas de Ginecologia dos Hospitais Regionais da sua morada.





© Paulo Teixeira

Oncologia Cabo-Verde: Melhoria do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas em Cabo Verde

No seguimento do projeto piloto anterior, e em articulação com o “Plano estratégico nacional de controlo do cancro 2018-2022” de Cabo Verde, a Fundação e o Ministério da Saúde desenvolveram o **Oncologia-Cabo Verde, entre 2018 e 2022**, de forma a contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde na área da oncologia, através da atualização técnica e da melhoria do desempenho dos profissionais de saúde, dos procedimentos e de boas práticas nesta área.

O Oncologia-Cabo Verde terminaria em 2020, mas devido à pandemia de COVID-19, foi prolongado até o final de 2021 e posteriormente até 2022.

Até 2021, o projeto focou-se na prestação de cuidados ao nível dos dois Hospitais Centrais do país, HAN e HBS, através da formação especializada de profissionais de saúde de Cabo Verde em Portugal e localmente, e do reforço de equipamento clínico especializado.

Entre 2018 e 2021, **6 profissionais de saúde estagiaram em Portugal, no IPATIMUP, IPO-Lisboa e IPO-Porto** em áreas como histopatologia e citologia, cuidados paliativos, diagnóstico e intervenção cirúrgica no cancro da próstata, preparação de citotóxicos e registo oncológico hospitalar e populacional.

Foi ainda realizada **formação em contexto de trabalho, em Cabo Verde**, no âmbito da cirurgia oncológica e dos cuidados oncológicos. Estas formações tiveram a participação de **9 cirurgiões e 32 enfermeiros**.

41

PROFISSIONAIS
DE SAÚDE
REALIZARAM
FORMAÇÃO
EM CONTEXTO
DE TRABALHO

+ 80%CIRURGIAS
ONCOLÓGICAS

Dada a pandemia de COVID-19, as atividades de formação e capacitação previstas foram fortemente afetadas, o que levou a uma adaptação ao contexto digital e ao prolongamento de atividades durante 2021, tendo **4 cirurgões realizado a Pós-graduação “Cirurgia em Oncologia” e 15 enfermeiros a Pós-graduação “Enfermagem em Oncologia”**.

+ 18%SESSÕES DE
QUIMIOTERAPIA

No que toca a equipamento médico para os dois hospitais, foram adquiridos **3 Ecógrafos portáteis (1 para o HBS) com sondas específicas, 10 bombas infusoras, 1 conjunto de ferros cirúrgicos (HBS), 3 sistemas de punção por agulha e material para 600 biópsias**.

- 30%EVACUAÇÕES
DE DOENTES
PARA PORTUGAL

Estas atividades permitiram aumentar a capacidade local de rastreio, diagnóstico e tratamento (cirurgia e quimioterapia) dos cancros mais frequentes do país, nomeadamente, mama, colo e próstata. A implementação da core-biopsia da mama em lesão não palpável com ecografia e a introdução de uma nova técnica de diagnóstico para o cancro da próstata no HAN revolucionaram o diagnóstico desta doença, principal responsável, à época, pela taxa de mortalidade da população cabo-verdiana.

No final de 2021, a Logframe, empresa de avaliação contratada pelo Programa Parcerias com África, avaliou a contribuição efetiva desta intervenção na capacidade e qualidade de resposta aos doentes oncológicos do sistema de saúde de Cabo Verde. A avaliação concluiu que, **entre 2017 e 2020**, se verificou um **aumento de 80% das cirurgias oncológicas** (de 50 para 90), **um incremento de 18% de sessões de quimioterapia** (de 1013 para 1195) e uma **diminuição de 30% no número de evacuações de doentes para Portugal** (de 103 para 77).

Importa também referir que a equipa de avaliação destacou a criação do registo oncológico no HAN como um “passo importante para uma melhor avaliação da incidência dos diferentes tumores” o que permitiu acompanhar a evolução rápida das doenças oncológicas em Cabo Verde.

Perante os resultados atingidos e considerando a sugestão dos avaliadores de “consolidar as intervenções já iniciadas com o objetivo de continuar a melhorar os cuidados oncológicos à população cabo-verdiana” e as propostas e sugestões do Ministério da Saúde de Cabo Verde, **o Oncologia-Cabo Verde foi prolongado por mais um ano**.



© Paulo Teixeira

Em 2022, o projeto manteve o plano de ação desenvolvido até então, incluindo formação especializada de profissionais de saúde de Cabo Verde em formato digital, estágios em contexto clínico na área oncológica, formação *on the job*, bem como aquisição de equipamento clínico especializado para o laboratório de Anatomia Patológica do HAN.

Durante este ano foram incluídas 1 médica e 4 farmacêuticas nas pós-graduações de “Oncologia Médica” e “Farmácia em Oncologia”. Foram ainda realizados 8 estágios por profissionais de saúde do HBS e do HAN no IPO-Porto, nas seguintes áreas: cirurgia oncológica, registo oncológico, urologia oncológica, oncologia médica, e hematologia.

Adicionalmente, decorreram, em Cabo-Verde, duas formações sobre imagiologia de intervenção e ginecologia oncológica, além da aquisição de 3 microscópios e um sistema de observação múltipla.

Junho 2024

GULBENKIAN.PT